

# Perfil proteico e mineral de cabras leiteiras com toxemia da prenhez subclínica acompanhadas antes, durante e após o parto

Rodolfo José Cavalcanti Souto<sup>[a]</sup>, Gliére Silmara Leite Soares<sup>[b]</sup>, Alexandre Tadeu Mota Macedo<sup>[a]</sup>, Jobson Filipe de Paula Cajueiro<sup>[b]</sup>, Rafael Otaviano do Rêgo<sup>[a]</sup>, Jomel Francisco dos Santos<sup>[a]</sup>, Pierre Castro Soares<sup>[c]</sup>, José Augusto Bastos Afonso<sup>[d]</sup>, Carla Lopes de Mendonça<sup>[d]</sup>

<sup>[a]</sup> Pós-Graduação em Ciência Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil

<sup>[b]</sup> Pós-Graduação em Sanidade e Reprodução de Ruminantes, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil

<sup>[c]</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil

<sup>[d]</sup> Clínica de Bovinos, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Garanhuns, PE, Brasil

\*Autor correspondente

e-mail: rodolfojcsouto@gmail.com

## Resumo

A toxemia da prenhez (T.P), entre as doenças da produção, é a mais importante desordem metabólica em pequenos ruminantes; entretanto, a forma subclínica, que caracteriza-se pela elevação de corpos cetônicos sem a expressão nosológica da enfermidade, é pouca estudada. Este trabalho teve por objetivo avaliar as alterações sanguíneas no perfil proteico e mineral de cabras leiteiras acometidas com T.P na forma subclínica durante o período de transição. Foram acompanhadas 79 cabras leiteiras de alta produção, pluríparas, múltiparas, mestiças e criadas em regime intensivo, em diferentes propriedades rurais do semiárido do estado de Pernambuco. Os animais eram vacinados e vermifugados e a alimentação era composta por bagaço de cana-de-açúcar, palma, farelo de trigo, milho, soja e algodão, além de sal mineral e água à vontade. As cabras que apresentaram valores de BHB  $\leq$  0,8 mmol/L em todos os momentos de avaliação (n = 40) compuseram o grupo controle (G1), enquanto aquelas que em pelo menos um dos momentos experimentais apresentou valores de BHB entre 0,8 mmol/L a 1,6 mmol/L foram consideradas como portadoras da T.P subclínica (G2). Os animais foram avaliados clínica e laboratorialmente 30, 20, 10 dias antes do parto, momento do parto e 10, 20 e 30 dias pós-parto. Para a avaliação dos metabólitos proteico e mineral mensurou-se a albumina, ureia, cálcio ionizado, cloretos, potássio e sódio. Foi utilizada a análise de variância (Teste F) com a finalidade de averiguar os efeitos e interações entre grupos e momentos, empregando-se programa computacional SAS. Não foi observada interação entre grupos e momentos. A enfermidade subclínica durante o período de transição acarretou elevação (P < 0,01) nos valores de potássio e decréscimo da albumina (P < 0,01)

e cálcio ionizado ( $P < 0,01$ ). Não foi observado efeito ( $P > 0,05$ ) da T.P subclínica sobre a ureia, cloretos e sódio. A elevação do potássio se relaciona à diminuição da concentração de insulina encontrada, por ser este hormônio o mais importante no deslocamento do potássio para o interior das células. Houve diminuição da albumina, porém uma alteração branda podendo estar relacionada à síntese hepática. A hipocalcemia encontrada é resultado da demanda para a formação do esqueleto fetal, formação de colostro e produção de leite em cabras, provavelmente associada à maior redução da ingestão de alimentos nas cabras com o transtorno metabólico subclínico. Dentre as variáveis estudadas, merecem destaque as alterações sanguíneas do potássio e do cálcio ionizado, resultante da T.P subclínica durante o período de transição.